iscte INSTITUTO UNIVERSITÁRIO DE LISBOA

cei_iscte
Centro de Estudos Internacionais

Universidade do Minho
Escola de Economia, Gestão e Ciência Política

# Democracia e participação cidadã: obstáculos e iniciativas



Maria Antónia Pires de Almeida
Catarina Rosa

20 de Fevereiro de 2026
I Conferência Nacional em Justiça Ambiental

FUNDO AMBIENTAL

PRR Plano de Recuperação e Resiliência

REPÚBLICA PORTUGUESA

Financiado pela União Europeia NextGenerationEU

# DEMOCRACIA E PARTICIPAÇÃO CIDADÃ

## OBSTÁCULOS E INICIATIVAS

Universidade do Minho
Escola de Economia, Gestão e Ciência Política

iscte INSTITUTO UNIVERSITÁRIO DE LISBOA

**01**




**Formal ↔ efetivo e obstáculos estruturais**

## Participação pública ambiental em Portugal

**02**




**Conflitos territoriais**

## Sociedade civil ↕ Poder local

**03**




**Justiça ambiental e na soberania comunitária**

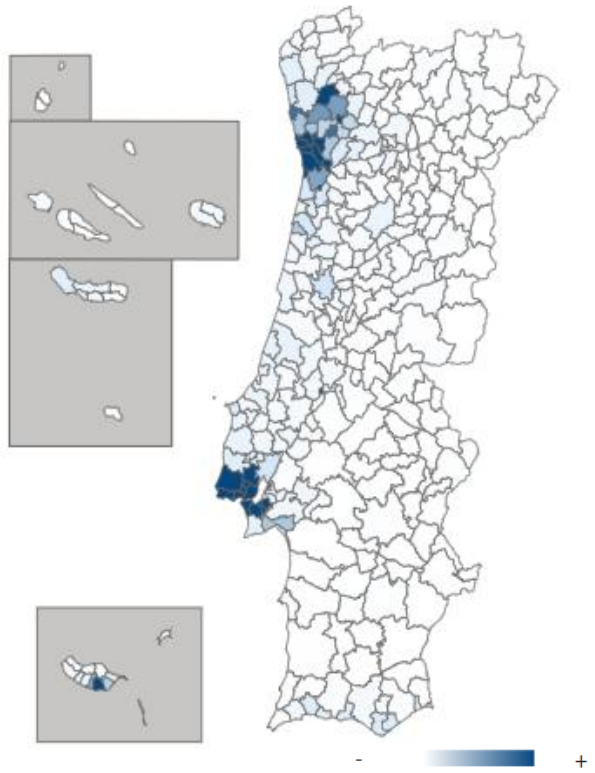
## Ass. Dunas Livres & Organizações da Sociedade Civil

# PROBLEMAS NOS MUNICÍPIOS RURAIS E URBANOS

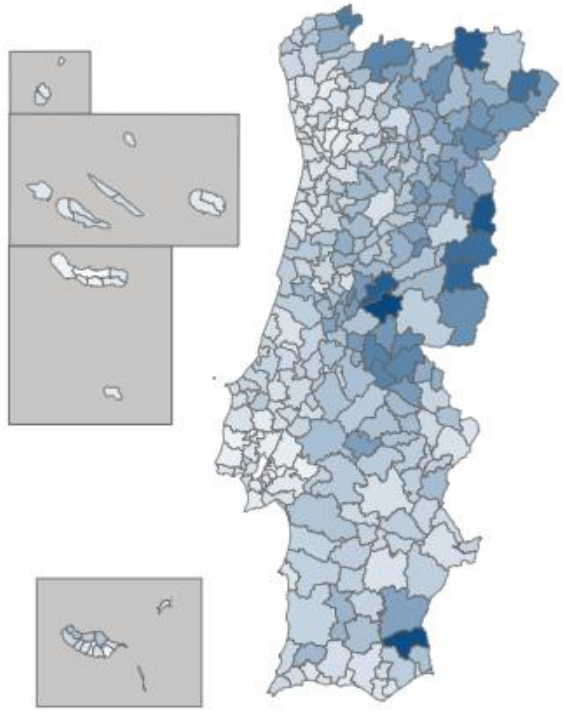
CENSO DE 2021

Universidade do Minho
Escola de Economia, Gestão e Ciência Política

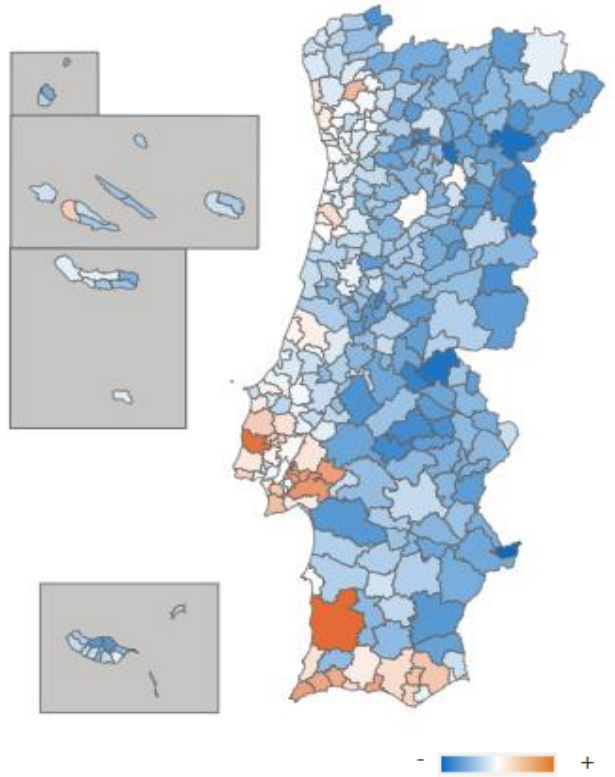
## → Densidade populacional




## → Índice de envelhecimento




## → Variação da população residente (% de 2011 a 2021)




iscte INSTITUTO UNIVERSITÁRIO DE LISBOA

# OS NOVOS RURAIS

Universidade do Minho
Escola de Economia, Gestão e Ciência Política

- Pessoas idosas que voltam após uma vida de trabalho nas cidades ou no estrangeiro

- Pessoas idosas no norte da Europa e, mais recentemente, dos Estados Unidos da América, que passam a sua reforma nas zonas rurais de Portugal e Espanha por causa do clima favorável, habitações mais baratas e acesso a serviços de saúde.

- Gentrificação rural, os imigrantes por estilo de vida, ou os neo-rurais, que procuram a qualidade de vida que já não encontram nas cidades. Possuem capital cultural, são instruídos, sabem escrever a falar em público, e conhecem os instrumentos de participação, ou podem facilmente aprender o processo, ou criar os seus próprios processos participativos. São as novas elites locais – agentes de ação e mudança.

- Imigrantes para trabalho de baixas qualificações, provenientes da Ásia e da África.

iscte INSTITUTO UNIVERSITÁRIO DE LISBOA

# CONFLITOS TERRITORIAIS & OBSTÁCULOS ESTRUTURAIS

PARTICIPAÇÃO FORMAL ↔ EFECTIVA

Universidade do Minho
Escola de Economia, Gestão e Ciência Política

iscte INSTITUTO UNIVERSITÁRIO DE LISBOA

## → Temas Fraturantes

- O acesso a recursos mercantilizáveis
- A mineração de lítio
- Acesso à água para a agricultura intensiva, turismo e construção imobiliária

Avaliam-se aqui as ações de organizações da sociedade civil (OSC), grupos de cidadãos, associações locais e organizações não governamentais (ONG) perante estes projetos e as respostas e reações das câmaras municipais.

## → Problemas nos municípios rurais e urbanos

Apesar do objetivo de paisagens agradáveis para o consumo turístico, verifica-se:

- Monocultura intensiva
- Milhares de hectares de estufas de plástico
- Escassez de água
- Poluição e problemas ambientais
- Fogos florestais
- Projetos de mineração que podem causar danos permanentes no ambiente rural
- Modelo económico que cria apenas empregos temporários com salários baixos, e usa trabalhadores sazonais, precários e muitas vezes ilegais, na maior parte das vezes apenas homens, sem família

# CONSTRUÇÃO DE BASES DE DADOS

## METODOLOGIA

Universidade do Minho
Escola de Economia, Gestão e Ciência Política



- 308 Municípios
- Notícias nos jornais nacionais, internacionais e regionais, e publicações nas redes sociais
- 200 OSC – organizações da sociedade civil, e ONG – Organizações Não Governamentais

iscte INSTITUTO UNIVERSITÁRIO DE LISBOA

Universidade do Minho
Escola de Economia, Gestão e Ciência Política

Participação pública ambiental

# 200 organizações de sociedade civil e ONGAS

Estas associações e organizações protagonizam os movimentos de cidadãos e são mediadores dos cidadãos individuais.

São os novos ativistas, que promovem ações diretas para mudar aspetos da sociedade, sem pedir, nem esperar a intervenção dos Governo (Accornero, Carvalho, 2023).

São profissionais qualificados, com capacidade de mobilização e protesto tanto por meios convencionais como não convencionais (Martinez, 2019). Estes peritos são particularmente relevantes nas regiões mais isoladas do interior, onde as populações locais são envelhecidas e têm menos recursos culturais.

Têm websites e usam as redes sociais: Facebook, Instagram e grupos de WhatsApp.

**Trabalho de campo e comunitário**

**Petições públicas**

**Providências cautelares e processos em tribunal**

**Manifestações e boicotes**

**Angariações de fundos**

**Divulgação na imprensa e nas redes sociais,** baseadas em investigação científica

**Objetivos incluem criação de emprego e desenvolvimento da economia local**

**Promoção de seminários, encontros e conferências**

iscte INSTITUTO UNIVERSITÁRIO DE LISBOA

# ESTUDO DE CASO

Universidade do Minho
Escola de Economia, Gestão e Ciência Política

ISCTE INSTITUTO UNIVERSITÁRIO DE LISBOA

## ASSOCIAÇÃO DUNAS LIVRES




A Associação Dunas Livres é uma associação de cidadãos formada em **2020**, dedicada à defesa e preservação dos sistemas dunares e ecossistemas costeiros do Sudoeste de Portugal, desde a **Península de Tróia até Melides**, no concelho de **Grândola**.

A sua ação centra-se na **denúncia** da destruição de cerca de 60 km de costa natural, na **sensibilização pública** para os impactos ambientais de projetos urbanísticos e dragagens, e na **mobilização cívica** através de campanhas públicas, ações de comunicação e **participação cívica**, jurídica e política.



# ASSOCIAÇÃO DUNAS LIVRES

## ACÇÕES E IMPACTO

Universidade do Minho
Escola de Economia, Gestão e Ciência Política

iscte INSTITUTO UNIVERSITÁRIO DE LISBOA

### Petição pública, audiência e debate parlamentar

- ✓ Lançamento da **petição** "Pela Preservação do Património Natural da Península de Tróia" em 2020 → entrega em 2024 com 11.022 assinaturas
- ✓ **Audição parlamentar** a 26 de setembro de 2024 pela Comissão de Ambiente e Energia da Assembleia da República
- ✓ **Debate e discussão parlamentar** a 3 de julho de 2025 com iniciativas legislativas de 5 partidos → todas rejeitadas




### Comunicação pública e visibilidade mediática

- ✓ **>10k** seguidores no Instagram, **>8k** seguidores no Facebook
- ✓ >40 **notícias e reportagens** co-criadas com jornalistas ou com menção ao trabalho da associação
  - ✓ Incluindo reportagem premiada do programa **Biosfera** (RTP, 2023)
- ✓ Organização de e participação em numerosos **eventos e encontros** sobre ambiente, ativismo, associativismo, participação cívica




### Participação cívica no ordenamento de território

- ✓ Incentivo à participação pública com educação cívica e elaboração de **pareceres** de suporte para consultas públicas:
  - ✓ *Mais de 5 projetos chumbados em consulta pública*
- ✓ **Protestos**: Tróia 2022, Grândola 2023, Avenida da Liberdade 2024, Sines 2025, Pêgo 2026
- ✓ **Ação jurídica**, incluindo providência cautelar ao projeto Na Praia
- ✓ **Denúncias** e queixas às autoridades



# Discussão e recomendações

Não, os cidadãos e os territórios parecem não estar representados nos órgãos e ações do poder local nem do governo em Portugal.

As associações de cidadãos têm impacto limitado na alteração de políticas públicas, sobretudo ao nível local.

As autarquias e o governo tendem a privilegiar interesses económicos, em detrimento dos territórios e das populações.

A exposição nos media tradicionais é mais eficaz do que a mobilização nas redes sociais.

A ação judicial é lenta e onerosa, o que fragiliza a justiça climática.

A adaptação climática e o desenvolvimento sustentável exigem coordenação multinível, ainda ausente em muitos contextos locais (ex.: Grândola).

Universidade do Minho
Escola de Economia, Gestão e Ciência Política

iscte INSTITUTO UNIVERSITÁRIO DE LISBOA

# REFERÊNCIAS

Universidade do Minho
Escola de Economia, Gestão e Ciência Política

**Almeida, Maria Antónia (2020)**, "The use of rural areas in Portugal: historical perspective and new trends". *Revista Galega de Economia*, 29 (2): 1-17.

**Batel, Susana, Andreia Valquaresma, Maria Alba (2024)**, "Rural communities' energy metabolisms in Portugal: Between territorial injustices and far-right populism", *Journal of Rural Studies*, 111, 103425. https://doi.org/10.1016/j.jrurstud.2024.103425.

**della Porta, Donatella, Andrea Felicetti (2019)**, "Innovating democracy against democratic stress in Europe: Social movements and democratic experiments", Representation. *Journal of Representative Democracy*, 58 (1), pp. 67-84. https://doi.org/10.1080/00344893.2019.1624600.

**della Porta, Donatella, Andrea Felicetti (2022)**, "Social movements as democratic actors", in Matt Qvortrup, Daniela Vancic (eds.), *Complementary Democracy: The Art of Deliberative Listening*, Berlin, Boston: De Gruyter, pp. 153-170. https://doi.org/10.1515/9783110747331-010.

**Fazendeiro, Luís (2023)**, "Tróia, Comporta, Melides: o império do golfe à beira-mar". *Le Monde diplomatique*, March.

**Fung, Archon, Erik Wright (2001)**, "Deepening Democracy: Innovations in Empowered Participatory Governance", *Politics & Society*, 29 (1), pp. 5-41. https://doi.org/10.1177/0032329201029001002.

**Kretzmann, J., J. McKnight (2005)**, "Discovering community power: A guide to mobilising local assets and your organisation's capacity", in I. Evanston. *Asset-Based Community Development Institute*, School of Education and Social Policy, Northwestern University.

OECD (2022), OECD *Guidelines for Citizen Participation Processes*, Paris: OECD Public Governance Reviews, OECD Publishing. https://doi.org/10.1787/f765caf6-en.

**Parnell, Kerry (2023)**, "This wild stretch of Portuguese coastline is fast becoming 'Europe's Hamptons'". *Escape*, 27 March.

**Pinto, Inês Loureiro (2023)**, "Natureza vs. Luxo Imobiliário", *Biosfera RTP Play*, 6 May. https://www.rtp.pt/play/p11190/e689914/biosfera.

**Ramos, Amélia (2024)**, "Tudo, Todo o ano, em Todo o lado", *Sic – Grande Reportagem*, 23 May. https://sicnoticias.pt/programas/reportagemsic/2024-05-23-video-tudo-todo-o-ano-em-todo-o-lado-ad4d256a.

**Ramos, Amélia *et al* (2024)**, "O dinheiro é que mais ordena, Grândola", *Sic Notícias*, 17 October. https://sicnoticias.pt/programas/reportagemsic/2024-10-17-video-o-dinheiro-e-que-mais-ordena-grandola.

**Wallace, Ross, Kaya Schwemmlein, Susana Batel (2025)**, "Solar industrialization, 'sacrifice zones,' and new environmental movements: emerging discourses of commonality and critique in Portugal's energy transition", *Sustainability Science*. https://link.springer.com/article/10.1007/s11625-025-01661-3.

**www.dunaslivres.pt**

iscte INSTITUTO UNIVERSITÁRIO DE LISBOA

maria-antónia-pires-almeida-9648b116

catarina-rosa-kenzi



## Obrigada pela atenção!



Universidade do Minho
Escola de Economia, Gestão e Ciência Política

iscte INSTITUTO UNIVERSITÁRIO DE LISBOA

cei_iscte

Centro de Estudos Internacionais


**Maria Antónia Pires de Almeida**

Investigadora de CICP, EEG, Universidade do Minho:
http://cicp.eeg.uminho.pt/maria-antonia-almeida/
https://doi.org/10.54499/CEECINST/00018/2021/CP2806/CT0022

mafpa@eeg.uminho.pt

**Catarina Pires de Almeida Rosa**

Doutoranda ISCTE-IUL, Investigadora CEI

catarina.almeida.rosa@iscte-iul.pt


**20 de Fevereiro de 2026**
**I Conferência Nacional em Justiça Ambiental**

iscte INSTITUTO UNIVERSITÁRIO DE LISBOA